

Verão 2008 Sector do turismo sente quebra na procura de viagens

Férias não escapam à crise económica

O turismo é das primeiras actividades afectadas quando chega a hora de cortar nas despesas. Os portugueses estão a gastar menos e os operadores estão a diminuir o número de voos

Inês Sequeira

Os anúncios de promoções e de "last minute" (marcações no último minuto, em cima da hora), para viagens programadas para daqui a uma ou duas semanas, enchem as montras de uma loja da Halcon no centro de Lisboa. Duarte Borges, do departamento de vendas, confirma que são estas as propostas mais procuradas, e os destinos são, de preferência, mais próximos do que em anos anteriores. É salienta: "A nível das viagens de longa distância estamos a sentir os efeitos das taxas, que só de suplemento de combustível representam 280 euros."

O presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, João Passos, confirma que "a situação económica prejudica todos os sectores e o turismo é dos primei-

ros a serem atingidos". João Passos acredita que muitos portugueses se estão a guardar para ofertas promocionais, outros fizeram contas ao dinheiro e decidiram simplesmente não ir de férias este Verão. "Até este momento, as agências sentem efectivamente um decréscimo em relação ao ano passado", sustenta.

Há uma quebra generalizada para todos os destinos e os operadores sentem que Junho foi particularmente difícil. Mas tem sido o Brasil, em especial as praias nordestinas, para onde há muita oferta de charter, a sentir mais os efeitos desta retracção provocada pelo encarecimento dos voos: um pacote "viagem mais hotel" de sete noites por 800 euros, por exemplo, sobe facilmente até aos 1100 quando é acrescido das várias sobretaxas. Também os casos de dengue no início deste ano e as questões

cambiais dificultaram essa escolha. "O real (moeda brasileira) está muito valorizado e nos últimos dois a três anos o Brasil tornou-se relativamente caro; em termos de serviços de refeições, está ao nível do que se paga em Portugal", nota José Manuel Ferraz, director da Viagens Abreu.

A quebra na compra de viagens para o outro lado do Atlântico já está a ter efeitos práticos na oferta desenhada pelos operadores turísticos, continua. As empresas do sector decidiram cortar no número de lugares de avião previstos a partir de Julho, de quatro ou três ligações charter por semana para apenas duas - mesmo aquelas que estavam a trabalhar com cenários pessimistas desde o início do ano - e as ligações que partiriam do Porto vão ficar por fazer.

Menos mal estão a sair-se as Caraíbas (México, Cuba, República Do-

minicana e Jamaica), onde se nota alguma quebra mas não tão grande como no Brasil, e para onde a oferta programada de voos se está a aguentar. Para aqui, "vende-se quase exclusivamente grandes resorts com tudo incluído", diz o director da Viagens Abreu. Mas por causa disso, estes destinos estão a ficar mais competitivos em relação a outros rivais de longa distância, onde as refeições são muitas vezes pagas à parte e por isso as contas saem mais caras no final.

Luxo vende-se sempre bem

Crises à parte, os produtos de luxo continuam a vender-se bem, como uma viagem de 15 dias programada à medida de quem a adquire, com preços a partir dos 1500 a 2000 euros. "Estamos a sentir um crescimento muito agressivo da procura para as Maldivas", exemplifica Pedro Costa

Ferreira, que está à frente da gestão do operador turístico MundoVip (Espírito Santo Viagens).

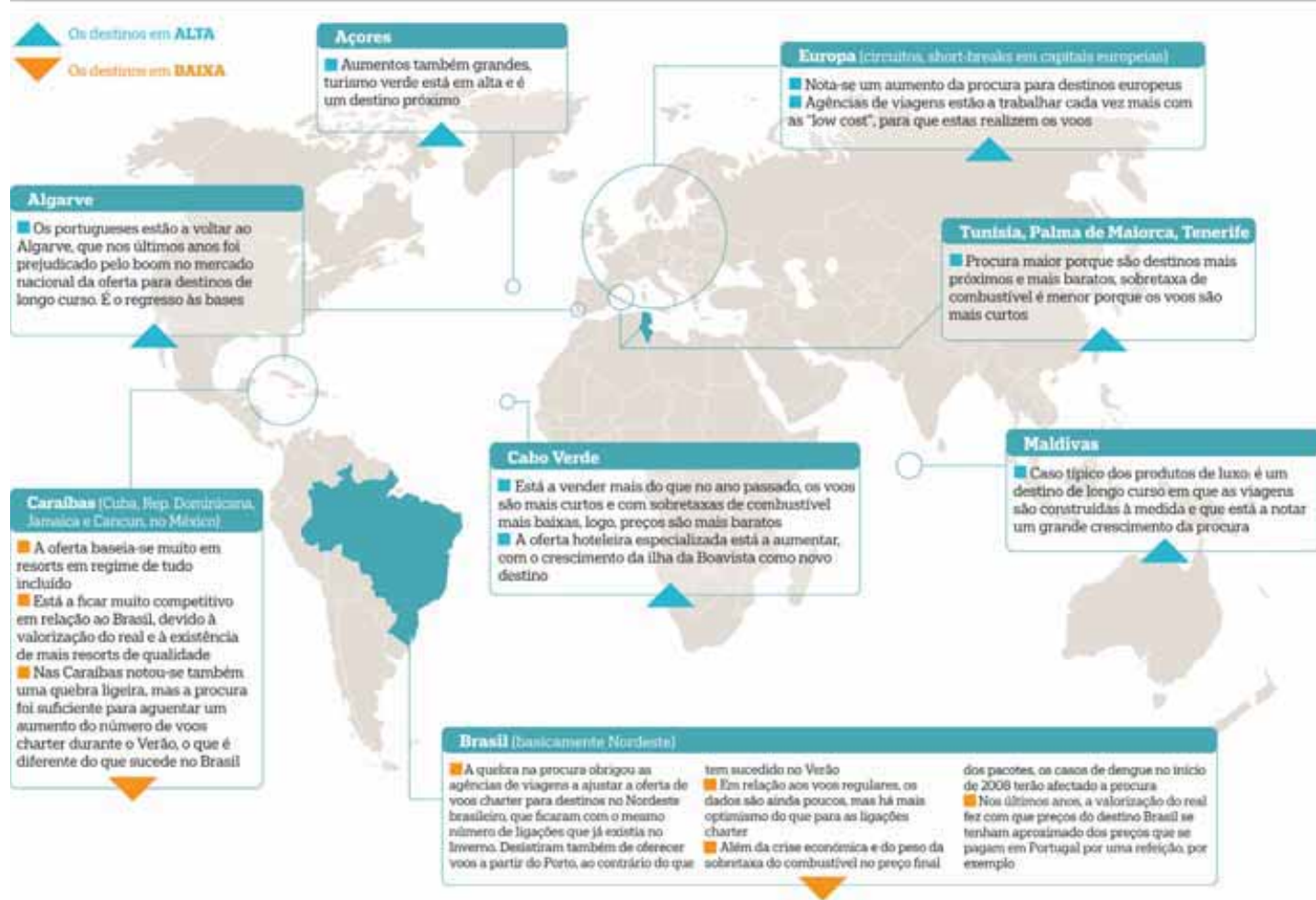
É nas viagens massificadas, dirigidas à classe média, que se estão a apertar os orçamentos de férias. Costa Ferreira diz que "o cenário não é de catástrofe": "Do lado do consumidor, parece registar-se a ideia de que os hábitos de viagem vieram para ficar. O mercado cresceu um bocado agressivamente nos últimos anos e o que sentimos na época de neve e na última Páscoa é que as pessoas continuam a viajar."

Cá dentro

Algarve, Madeira e Açores, estes últimos muito aliados ao chamado "turismo verde", estão, em contrapartida, a ter mais portugueses interessados este ano, uma vez que distâncias mais curtas equivalem a preços mais bara-

Para onde vão os portugueses

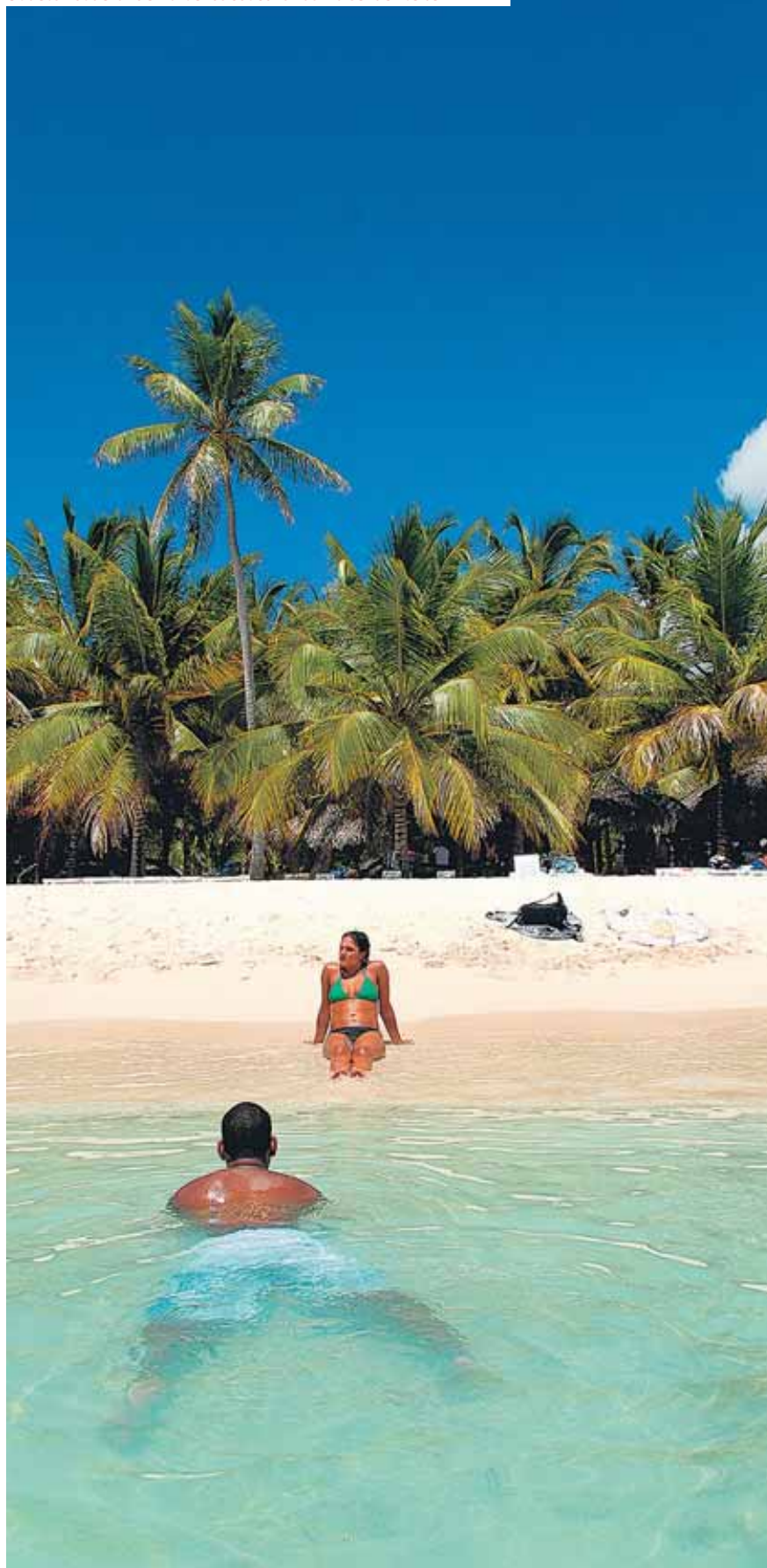
Os destinos mais distantes são penalizados pelo custo dos combustíveis.





Os destinos de luxo e mais exóticos continuam a vender-se bem

PAULO RICCA



tos. Especialmente a região algarvia, lembra José Manuel Ferraz, da Abreu, que “perdeu um pouco nos últimos anos por força das operações *charter* que surgiram no mercado para o Brasil, que deram às pessoas a possibilidade de fazerem férias para as quais antes não tinham possibilidades”. Agora, com um novo crescimento do Algarve, “está a verificar-se o regresso às origens”.

À imagem do que tem sucedido noutras épocas de contenção, espera-se este ano que as praias do Sul tenham mais portugueses a aproveitar o sol. Beneficiados estão também outros locais próximos: Tunísia, Tenerife, Bilbao, Disneylandia Paris são opções de férias em que operadores e agências de viagens apostam este Verão.

Um pouco mais distante, mas com voos mais curtos do que para o outro lado do Atlântico, Cabo Verde está igualmente a crescer como opção de férias. “Em vez de gastarem 1550 as pessoas gastam 1000, procuram destinos de mais proximidade onde a componente aérea não é tão alta”, diz o director da Viagens Abreu. “Cabo Verde tem um grande fluxo de portugueses”, confirma Pedro Costa Ferreira, do MundoVip, que admite que “eventualmente haverá demasiada oferta, mas isso é porque o arquipélago está em muito grande desenvolvimento”. Existem neste momento investimentos importantes na ilha da Boavista, com a construção de empreendimentos hoteleiros, e este ano já se iniciou um voo *charter*.

Crise está para ficar?

Por agora tem sido apenas o segmento do lazer a sentir a diminuição do consumo, pois as empresas continuam a investir em deslocações, sublinha por sua vez o presidente da APAVT. João Passos também confessa que, “na realidade, nunca houve uma crise tão profunda como a deste momento”. Nem sequer após os atentados terroristas de Setembro de 2001, quando se tratou de uma situação “conjuntural”. Tal como nessa altura, os efeitos estão a sentir-se também fora de Portugal, e mais nos Estados Unidos do que na Europa. Desta vez, Passos sente que a crise “vai ser um bocadinho mais longa”; por quanto tempo, prefere não arriscar.

280

euros é quanto custam as taxas de combustível para voos de mais longa duração, o que encarece o pacote de férias

Para já, ainda é cedo para saber se esta crise vai deixar empresas do sector pelo caminho (João Passos defende que não) ou se estas férias vão ser para a maioria passadas num lufa-lufa de carro entre a casa e a praia ou piscina ou se, dentro de algumas semanas, muitos vão optar em massa pelas ofertas promocionais e pelos preços de “*last minute*”, para procurarem, tal como em anos anteriores, novas paisagens, também este Verão.

Mas o presidente da APAVT sublinha que, “apesar de ser extremamente frágil e vulnerável a factores exógenos, normalmente o turismo é o primeiro a recuperar, e com aumentos exponenciais”. Esta é também uma oportunidade, acrescenta, para agências de viagens e operadores aprenderem a ter cada vez mais rigor na actividade.



Verão 2008 Alternativas mais baratas do que os pacotes tradicionais

10 ideias para (tentar) poupar dinheiro nas férias

Mais tradicional (arrendar casa) ou mais aventureira (partilha do sofá), há várias formas de reduzir custos quando chega a hora de fazer malas

Recorrer ao "last minute"

veículos, como motos, bicicletas ou carros. J.P.P.



Já não é novidade. Há casais que, de malas já feitas, entram numa agência de viagens

e procuram promoções entre 300 a 350 euros, para partir de avião naquele mesmo dia. Depois é só escolher a opção que mais agrada entre as disponíveis. Se o seu sentido de aventura não está assim tão desenvolvido, convém, no entanto, que esteja atento às páginas especializadas na Internet (o lastminute.com ou o Expedia), tendo em atenção que muitas destas ofertas não são desenhadas a partir de Portugal. Muitos sites das agências de viagens já oferecem actualmente ofertas promocionais, tal como muitas companhias aéreas. E para promoções para dentro do país, vale a pena dar uma vista de olhos na página online das Pousadas de Portugal. Por último, não desdenhe nunca as vitrinas das agências de viagens, onde as ofertas para viagens programadas para prazos inferiores a uma semana podem descer praticamente para o preço de custo. I.S.

Turismo de sofá

Ficar a dormir no sofá de outras pessoas (ou no chão, ou numa cama extra) permite não só poupar nos gastos de alojamento, como também conhecer



pessoas novas. Vocacionado sobretudo para turistas jovens, o conceito de "couch surfing"

junta os interessados em viajar com as pessoas dispostas a albergar hóspedes. O site Couchsurfing.com é um bom sítio para começar. Trata-se de um projecto não lucrativo que tem já mais de 600 mil membros. Este tipo de viagem requer algumas precauções de segurança. O site integra um sistema de classificação dos utilizadores, para tentar evitar problemas - mas avisa que cada um deve tomar cuidados. J.P.P.

Viajar de bicicleta

Quem puder gozar férias longas (é preciso algum tempo para se ir longe numa bicicleta) e não tiver crianças a acompanhar pode considerar a hipótese de fazer turismo a pedalar. Não só é uma forma barata de deslocação, como faz bem

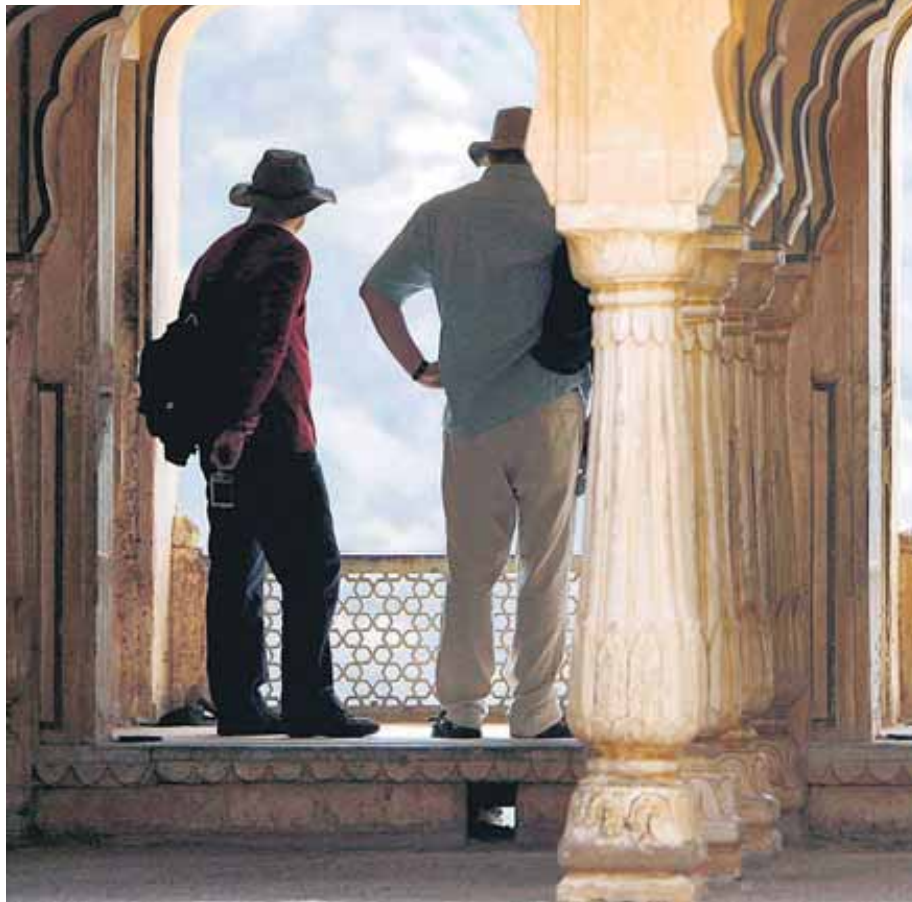


à saúde. Em Portugal, há vários clubes de cicloturismo que podem ajudar a preparar a viagem (não é possível levar muita bagagem e convém saber se o esforço físico não é excessivo). Os preços de bicicletas começam nos 150 euros. Convém também comprar malas apropriadas (custam entre 50 e 100 euros) e um capacete (a partir de 20 euros). J.P.P.

Um festival não é só música

O Verão é a época dos festivais de música. Se é certo que as bandas em pal-

Turistas no Palácio Amber, na Índia



co são o principal chamariz, quem quer que tenha ido a algum sabe que os festivais são muito mais do que música. Há todo o ambiente festivo, é possível conhecer pessoas novas e acabam por ser umas mini-férias. Para além do bilhete, as despesas podem manter-se controladas: é possível fazer campismo (uma tenda custa menos de 50 euros) e cozinhar as refeições no local. Terminado o festival, há sempre a hipótese de prolongar a estadia na zona, seja a acampar ou numa pousada da juventude (em época alta, consoante o local, o preço de um quarto duplo oscila entre os 22 e os 43 euros por noite). J.P.P.

Cruzeiros low cost

Para fazer um cruzeiro já não é obrigatório ter um grande orçamento. O Easy Group, dono da conhecida companhia de voos low cost (baixo custo e baixo serviço) Easy Jet, também oferece cruzeiros baratos através da Easy Cruise. A variedade não é muita: há vários cruzeiros à escolha, mas são todos na zona das ilhas gregas e Turquia. Os preços, contudo, são apelativos. Um cruzeiro de quatro noites, num quarto duplo de 12 metros quadrados e sem janelas custa 180 euros por pessoa. Tal como

acontece nos aviões, a maioria dos serviços (como, por exemplo, a limpeza e arrumação do quarto) têm que ser pagos à parte. Mesmo com extras ou em férias mais longas, os preços da Easy Cruise ficam facilmente abaixo dos mil euros. J.P.P.

Comprar em pacote

É verdade que a Internet veio revolucionar o sector do turismo e dar um leque bem maior de alternativas a quem deseja ir passar férias no estrangeiro sem gastar muito dinheiro. As companhias aéreas adaptaram-se ao novo modelo, tal como muitos hotéis, e hoje em dia comprar bilhetes online pode ser bem compensador. Mas quando chega a hora de ir para destinos menos conhecidos, para onde não existem ligações aéreas directas e é necessário conjugar com atenções preços e horários de voos, continua a valer a pena recorrer a um agente de viagens. Mais formatadas ainda, as compras de pacotes turísticos beneficiam especialmente quem deseja pagar menos para conhecer sítios onde a actividade de hotelaria e lazer está ainda a dar os primeiros passos e para onde as alternativas em termos de companhias aéreas são poucas ou nenhuma, o que se reflecte sempre em preços mais caros: em África ou na Ásia, por exemplo. Ao

adquirirem grandes quantidades de quartos de hotel e lugares de avião, operadores e agências conseguem descontos que podem ser muito apelativos. E significam certamente menos horas de pesquisa em sites na Internet. I.S.

Alugar uma casa



Muitas vezes, sai mais barato alugar uma casa ou apartamento do que ir para um quarto de hotel ou pensão. Numa casa, é possível cozinhar e poupar dinheiro nas refeições (em famílias numerosas, comer todos os dias em restaurantes pode significar um acréscimo significativo nas despesas de férias). O site HomeAway.pt é um bom sítio para procurar casas para alugar: lista casas em vários países do mundo, tanto para famílias como para quem viaja sozinho. Outra vantagem desta opção é o facto de uma casa proporcionar mais espaço e conforto do que muitos hotéis. J.P.P.

Vale a pena recorrer ao crédito?

O normal é hoje muitas agências de viagens oferecerem o pagamento a

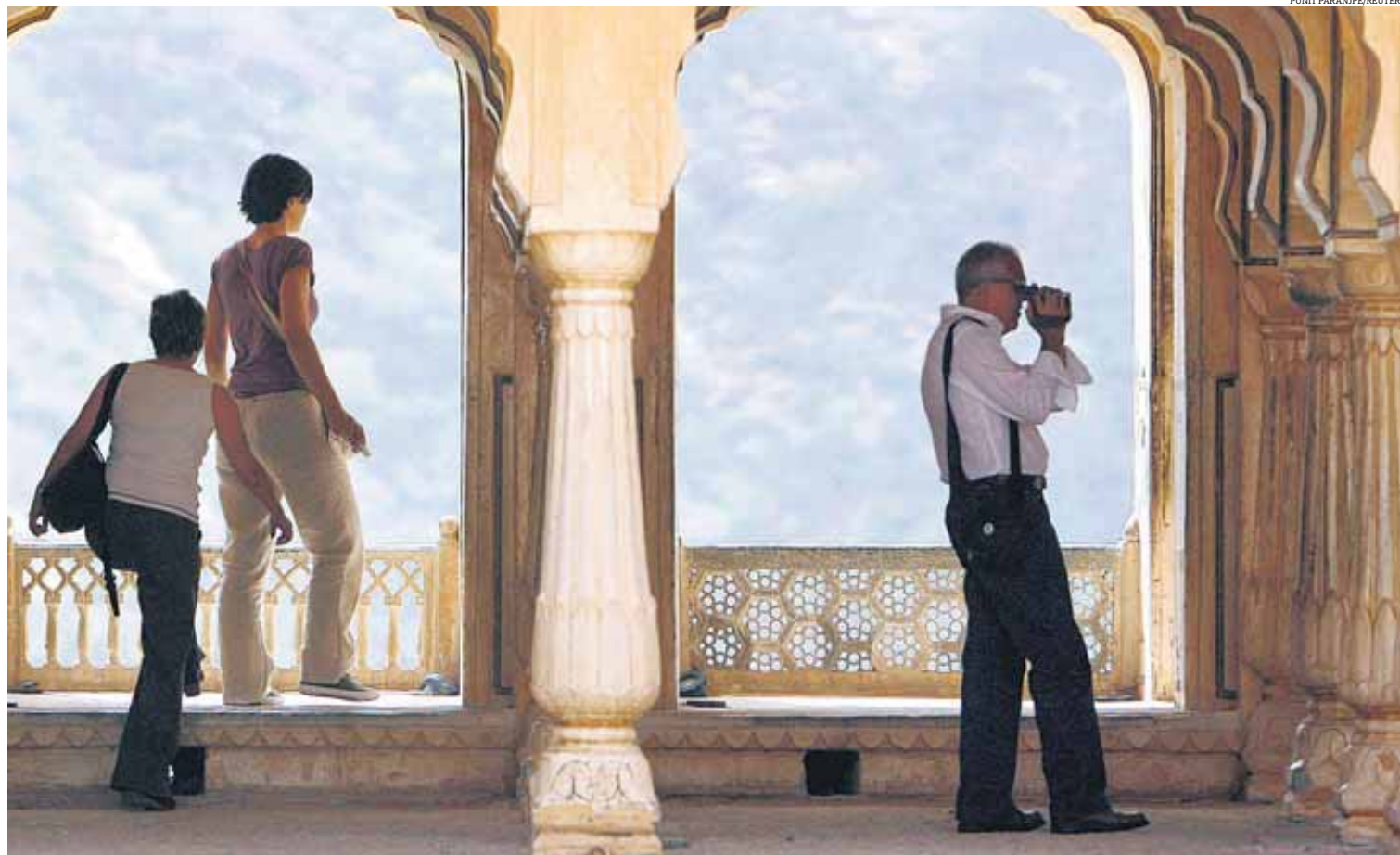
Troca de casas

Ir gratuitamente para uma casa privada é uma boa forma de poupar o dinheiro do alojamento num hotel ou pensão. Além disso, é possível cozinhar as refeições, o que significa uma poupança extra. É claro que, quem quiser ir para casa de alguém, deve estar disposto a disponibilizar a própria casa. Há vários sites especializados em trocas de casas para férias. O Casa.com é um site inteiramente em português, mas faz parte de uma rede internacional e tem uma ampla gama de ofertas (o acesso a todas as funcionalidades do site está sujeito ao pagamento de uma anuidade). Quem decidir avançar pela troca de casa deve tornar previamente claras todas as condições, definindo se é permitido levar crianças, se há animais domésticos ou plantas de que é preciso cuidar, se é permitido fumar ou se a troca também inclui o uso de





PUNIT PARANIPE/REUTERS



A arte de pagar menos pelas passagens aéreas

Um óptimo negócio com truques que é preciso conhecer

Informação, flexibilidade e muita paciência são as armas para conquistar o melhor preço numa *low cost*. Essencial: usar a Net e registar-se nos *sites* das companhias ou inscrever-se nas *newsletters* e programas de pontos (muitas campanhas são primeiro anunciadas por *mail*). Pesquise diferentes hipóteses de rotas (pode poupar-se voando via outra cidade, mas haja cautela com os tempos). Comprar com muita antecedência garante quase sempre bom preço mas, por outro lado, há sempre campanhas de última hora. Contorne períodos nobres (férias, feriados, fins-de-semana): em geral, os dias económicos para voar são entre 2.ª e 4.ª. Fundamental: verifique para que aeroporto é o voo, a distância e custos de ligação à cidade de destino, atenção à bagagem (há suplementos a pagar e peso extra é caro), não falhe o *check-in* (faça-o *online*, se possível), confirme outras taxas (de serviço, por pagar com cartão de crédito, etc.). Pode também usar portais de comparação de preços entre voos (p.ex.: www.skyscanner.net ou www.dohop.com). E contraste sempre com os preços das companhias tradicionais: de vez em quando, valem a pena... **L.J.S.**



Low cost

Algumas companhias a seguir

Aer Lingus www.aerlingus.com
Air Berlin www.airberlin.com
Brussels Airlines www.brusselsairlines.com
CentralWings www.centralwings.com
easyJet www.easyjet.com
Clickair www.clickair.com
Germanwings www.germanwings.com
Monarch www.monarch.com
SkyEurope www.skyeurope.com
Ryanair www.ryanair.com
Transavia www.transavia.com
Thomsonfly www.thomsonfly.com
TUIfly www.tuifly.com
Vueling www.vueling.com

Preços-exemplo

(preço-base, por trajeto)

Ryanair

Porto-Madrid €10
Porto-Paris (Beauvais) €30
Faro/Porto-Londres (Stansted) €30

easyJet

Lisboa-Madrid €24
Lisboa/Porto-Paris (CdG) €33
Faro-Londres (Stansted) €30

Vueling

Lisboa-Madrid €35
Lisboa-Barcelona €40

Clickair

Lisboa/Porto-Barcelona €30

Fugas

No blogue da FUGAS, blogs.publico.pt/fugas são seguidas continuamente as novidades das *low costs*

prestações como uma forma de adquirir uma determinada viagem. Mas se não conseguiu poupar dinheiro ao longo do ano para pagar aquelas férias que tanto desejava, então o melhor é ponderar se será ajuizado recorrer agora ao crédito, correndo o risco de mais tarde não ter dinheiro para suportar mais aquela dívida, alerta João Fernandes, economista da Deco.

Convém ter em atenção que, muitas vezes, o pagamento a prestações (normalmente durante seis meses) é apresentado aos potenciais consumidores como um custo sem juros, mas se optasse por pagar a pronto teria direito a um desconto de 15 ou 20 por cento. Tem de avaliar com cuidado esse custo acrescido das prestações.

Outro conselho é comparar as propostas: por vezes o preço da mesma oferta, até desenhada pelo mesmo operador turístico, varia entre diferentes agências de viagens. Descobrir a mesma viagem por menos dinheiro pode ser bem mais vantajoso do que optar desde logo por um empréstimo.

A TAEG (Taxa Anual Efectiva Global) é a melhor maneira de comparar os custos reais do crédito entre várias agências de viagens ou instituições financeiras, uma vez que inclui todos os custos do processo, incluindo comissões. E, por norma, as ofertas dos bancos tornam-se vantajosas apenas quando o objectivo é estender o pagamento da dívida por mais do que dois anos. **I.S.**



Férias de Verão à medida da crise e da factura dos combustíveis

O sector do turismo regista menos procura e há voos a serem cancelados

● Os preços de bens essenciais mais elevados e a factura crescente dos combustíveis estão a obrigar muitos portugueses a fazer férias diferentes das dos últimos anos. As agências de viagens e operadores turísticos registam uma quebra na procura de pacotes de viagens. Mais do que isso, há uma troca de programas para destinos mais distantes (como o Brasil), muito penalizados pelas taxas de combustível das companhias aéreas, por locais mais próximos, no país (Algarve) ou no estrangeiro (Mediterrâneo). Não há milagres, mas há formas de tentar reduzir a factura das férias. O PÚBLICO indica algumas. ➔ Destaque, 2 a 5

Como fazer férias mais baratas do que os pacotes tradicionais

Os destinos que estão a perder com o preço dos combustíveis e os que recebem mais portugueses



DAVID CLAYTON/ARND BRONKHORST